

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

ARQUIMEDES

O MAIOR DOS SÁBIOS DA ANTIGUIDADE



2ª EDIÇÃO

ARQUIMEDES

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

ARQUIMEDES

O MAIOR DOS SÁBIOS DA ANTIGUIDADE

Na coleção do Gonçalo
sobre vidas imortais
situa-se Arquimedes
entre figuras centrais
por ser obra inspiradora
dos mais nobres ideais.



Hieron observou:

_Nem atenção me concedes,
o que ao senhor meu Deus
tão contemplativo pedes?

Disse Lisandro: _A ciência
que tem meu mestre Arquimedes.

Tais palavras foram ditas
com tanta sinceridade,
com tão doce amor fraterno
e com tão pura amizade
que comoveram o sábio
maior da antiguidade.

O rei Hieron sentindo
tão forte calor humano
entre o mestre e o discípulo
que mesmo com esforço insano
percebeu-se embaçamento
nos olhos do soberano.

Grande contribuição
Arquimedes nos legou
pois dele tudo nasceu,
tudo nele começou,
as maiores maravilhas
científicas que inventou.

Sua mente luminosa
por excelência inventiva,
inteligência brilhante
percepção conclusiva,
realmente um cientista
de visão objetiva.



Disse certo dia, enquanto
fazia inventivo traço:
_Com uma alavanca e um ponto
de apoio no espaço
posso suspender o mundo
com leve mover do braço.

Da sublime Siracusa
no belo e doce aconchego
Arquimedes dedicava
ao trabalho grande apego
como o maior cientista
do final do mundo grego.

De maneira decisiva
ainda enriqueceria
as ciências, sobretudo
no campo da astronomia,
da matemática, da física,
mecânica e geometria.

Arquimedes enviado
por luminosos arcanos
quando pobres eram os
conhecimentos humanos
antes de Cristo, duzentos
e oitenta e sete anos.

3

Raciocínio brilhante,
mente muito objetiva,
percepção instantânea,
luminosa, conclusiva
no conjunto era Arquimedes
uma inteligência viva.

Seu nome em razão de tanta
luminosa elevação
ficou tão famoso de
geração em geração
quanto os dos gênios Sócrates,
Aristóteles e Platão.

De laboratório, o seio
da Natureza servia
e se Arquimedes por
uma legião valia
não foi pelo o que aprendeu
na escola de Alexandria.

Esteve no velho Egito
talvez que por mais de um ano
quando este era tido como,
infinito, soberano
a capital mundial
do conhecimento humano.

Arquimedes era grego
apesar de natural
de Siracusa, em Sicília
pois sua terra natal
pertencia ao mundo grego
colonizador real.

Fídias, o pai de Arquimedes
ensinou-lhe astronomia
mas a paixão que o gênio
inexcedível sentia
era pela matemática
e pela geometria.



Não foram só o cilindro,
a esfera ou a roldana...
mais de quarenta invenções
são-nos prova soberana:
Arquimedes foi além
da inteligência humana.

Hoje quando observamos
um moderníssimo radar,
ou mesmo um resignado
parafuso elementar
torna-se obrigatório
de Arquimedes lembrar.

Agora quando buscamos
da mecânica o conteúdo,
ou nas ciências exatas
concentramos nosso estudo
lembramos que Arquimedes
foi o princípio de tudo.

Uma nau que nem mil homens
poderiam deslocar
um sozinho e sem esforço
a fez dócil deslizar
pela genialidade
dum cientista sem par.



Eram tão rudimentares
os instrumentos que usou:
troncos toscos de madeira
que o rei vencido indagou:
_Arquimedes por acaso
o senhor não se enganou?

Fitando contemplativo
os olhos do soberano
o gênio mais avançado
que deu no gênero humano
disse: _Senhor, não existe
qualquer vestígio de engano.

6

_Vós mesmo - disse Arquimedes
podeis assumir o posto
e deslizar o navio
que não terei o desgosto
de ver uma única gota
de suor no vosso rosto.

O rei sincero e servil
moveu lentamente o braço
e para assombro geral,
inclinando o espinhaço
a náu deslizou num tempo
espantosamente escasso.

Gritos de triunfo ouviu-se
da imensa multidão
a mesma que há bem pouco
conteve a respiração
aguardando pessimista
o desfecho da missão.

O povo o chamava bruxo,
feiticeiro, genial...
mas adjetivo algum
de fonte material
daria dimensão àquele
enviado especial.



Construiu máquinas bélicas
imprimindo esforço insano
e defendeu Siracusa
por muito mais de um ano
de Marcelo, o comandante
do grande exército romano.

Inventou espelhos que
ao Sol direcionados
refletiam raios sobre
opositores soldados
que fugiam espavoridos
ou morreriam queimados.

Os soldados de Marcelo,
segundo historiadores,
enceguecidos de dor
nem viram os opositores
fugiram, ante a presença
dos espelhos queimadores.

Triste notícia espalhou-se
no meio siracusano:
morreu Arquimedes, vítima
de um furor desumano,
cruelmente assassinado
por um soldado romano.

Marcelo sinceramente
lamentou o triste fato,
chamando de abominável
o cruel assassinato
sepultando o cientista
com o mais solene aparato.

Pelo mundo respeitado,
admirado, benquisto,
morreu o gênio Arquimedes
de talento nunca visto
duzentos e doze anos
antes da vinda do Cristo.

FIM

Fernando de Azevedo
PRESIDENTE DA ABLC



9416



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@abl.com.br

www.ablc.com.br

RIO DE JANEIRO - OUTUBRO DE 2005